



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO
AMBIENTE**

PRESIDENTE: PAULO FRANGE

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 28-03-2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Na qualidade de membro da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da quarta audiência pública do ano de 2022.

A íntegra da transcrição desta audiência pública estará disponível ao público em geral no portal da Câmara Municipal de São Paulo, no endereço www.camara.sp.leg.br, no link *AudiênciasPúblicas/Registro Escrito*.

Esta audiência vem sendo publicada no *Diário Oficial da Cidade* diariamente desde 24 de março de 2022.

Informo que as inscrições para o pronunciamento devem ser feitas na Secretaria. Se vocês quiserem se inscrever para falar, terão direito a três minutos. Por gentileza, peço a todos que façam inscrição.

Foram convidados para esta audiência pública os Srs. James Rodrigues, advogado dos treze condomínios; Marcos Augusto Mesquita Coelho, Diretor de Relações Internacionais da Enel Distribuição São Paulo; Max Xavier Lins, Diretor da Enel; Tatiana Tinoco de Camargo Aranha, responsável por cliente do Governo do Estado de São Paulo; Celso Bianchi Barroso, Diretor de Eventos do Clube Atlético Juventus. E gostaria de chamar o Capitão Eliezer, Comandante da área.

A Sra. Ana Cláudia Carleto, nossa Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, ou algum representante, está presente? (*Pausa*) Não.

O Sr. Carlos Alberto Praça, Coordenador de Defesa do Consumidor – Procon – da cidade de São Paulo, está presente? (*Pausa*) Não tem ninguém presente.

O Sr. André Pepitone da Nóbrega, Diretor Presidente da Aneel, ou algum representante, está presente? (*Pausa*) Não.

Esta audiência pública tem como finalidade discutir as constantes quedas de energia que têm afetado, principalmente, os treze condomínios localizados no quadrante que compreende as ruas Barão de Monte Santo, Domingos da Fonseca, Vitoantonio Del Vecchio, Enrico Bastiglia, Francisco Soledad, na Mooca, conforme requerimento 06/2022 de minha autoria

aprovado no dia 09/03/2022 na Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

Gostaria de ler o requerimento.

- É lido o seguinte: *(Requer deliberação pelos pares da Comissão a convocação de audiência pública para discutir as constantes quedas de energia no quadrante mencionado, de autoria do Vereador Paulo Frange)*

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Passo a palavra ao Dr. James Rodrigues, advogado dos três condomínios, para um esclarecimento a respeito do que está acontecendo.

O SR. JAMES RODRIGUES - Muito obrigado, Vereador Aurélio Nomura.

Eu queria, primeiramente, agradecer a todos os moradores do bairro aqui presentes e representantes dos condomínios; ao Vereador Nomura, por ter atendido a nossa demanda; ao Celso Bianchi Barroso, Diretor do Juventus, que cedeu o espaço; e ao Dr. Ricardo de Melo Vargas Júnior, que fez o *link* com o Vereador para gente.

Nós somos moradores do Parque da Mooca, em especial, das ruas citadas.

Frequentemente, por qualquer vento, garoa, havia quedas constantes de energia, as quais demoram cerca de até oito horas para serem restabelecidas, atrapalhando as pessoas que trabalham em *home office* por conta da pandemia, também os moradores que dependem de oxigênio para sobrevivência. Quando a energia era retomada havia frequentes queimas de elevadores, eletrodomésticos e afins. Eu estou na região há três anos, mas eu sei que o problema perdura por mais de cinco, seis anos.

A Enel nunca tomou providência. E em dezembro de 2021 nós fizemos uma reunião com os treze síndicos à época dos condomínios dessa região, quando eu providenciei uma notificação extrajudicial para a Enel, que foi encaminhada. E na sequência eu falei com o Dr. Ricardo Vargas Júnior, que, através do Dr. Aurélio Nomura, fez a notificação para a Enel.

Posteriormente a isso, num fevereiro, a um dia do Carnaval, e, agora, recentemente, em março, houve dois desligamentos programados na região. Aparentemente, duas operações

muito grandes por parte da Enel, com trocas de postes, passamento de rede de linha de transmissão nova. Parece que trocaram alguns transformadores. E corte de árvores também. Entretanto, não sabemos até agora se o problema foi solucionado, o que foi feito. Não tivemos nenhum retorno da Enel.

E são esses os esclarecimentos que gostaríamos de saber: há coisas a serem feitas ainda? Realmente foi solucionado o problema? O que mais precisa ser feito. Se o problema perdura.

É basicamente isso, Sr. Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Passo a palavra ao Diretor do Juventus, Dr. Celso.

O SR. CELSO BIANCHI BARROSO - Eu me sinto gratificado de estar presente esta noite a esta mesa. O Juventus é parte desse condomínio de ruas que tratamos aqui. E temos sofrido na parte de eventos, pela qual eu respondo, inclusive pela manutenção, sendo, todo esse complexo, afetado pelas quedas de energia. E com mais frequência, inclusive, como o doutor falou, ultimamente com mais frequência.

Posso dizer que nas últimas três semanas não passou um dia sem que houvesse a queda da energia. Várias coisas conduziram a ela. Especificamente no nosso caso do Juventus, temos um problema de comunicação muito forte com a Enel. Nós temos um problema duplo. Nós temos uma cobertura vegetal muito grande, inclusive, temos um problema com a Prefeitura também, porque a gente pede que a Prefeitura solucione, a Prefeitura joga para a Enel, a Enel fala que é da Prefeitura, e a gente fica no meio, apagando e levando ao desligamento constante. Isso é muito comum. Ou seja, eu não quero, de forma alguma, prejudicar, mas a morosidade desse processo faz com que a gente sofra esse tipo de coisa.

O Juventus, especificamente, e acho que todos os condomínios aqui enfrentam o mesmo problema. A cada queda de energia, nós somos afetados, nós, Juventus, somos afetados muito fortemente na área da informática. Posso dizer para o senhor com toda a certeza, absoluta, que a cada queda de energia nós trocamos, em média, de seis a sete sensores de alarme de

incêndio, não é pouco.

Nós temos que manter todos os laudos em dia, laudo de segurança, laudo de bombeiro, e isso, a cada uma dessas, eu, particularmente, visito todos os dias; a cada queda de energia encontramos problema de bombas que queimam.

Então, tem uma série de itens que todos os condomínios vivem o mesmo problema. O nosso elevador é um problema. Nós o adequamos de acordo com a acessibilidade e vira e mexe, hoje mesmo, quem subiu do térreo, que está em manutenção devido a uma queda da semana passada, e nós não temos, a firma não tem a peça de reposição devido à guerra da Ucrânia. Atingiu a gente no Juventus. É impressionante. Eu falei: “Caramba, a Ucrânia batendo aqui no Juventus?”. “Nós não temos a peça. Nesta semana, a gente vai resolver o problema”. Queimou o sensor devido àquela última queda que teve na semana passada. Garoou, caiu.

Vejam, eu acho que o meu problema é comum a todos vocês dos condomínios. O condomínio com muito mais propriedade porque quem mora no 12º, 13º, 14º, 15º, eu fico imaginando, quando vejo da minha sala quando cai, nós entramos com o nosso gerador; eu, de imediato vejo a cabine primária, cabine secundária, ou seja, nós temos toda uma equipe de manutenção agindo. Mas eu imagino o pessoal no condomínio. Como é que faz uma pessoa de idade lá no 15º ou 20º andar? E se ele precisa de oxigênio? Bem lembrado, meu amigo, porque eu tenho um cunhado que mora nessa região, ele está constantemente precisando de oxigênio; aliás, ele vive com oxigênio direto.

Então, é um problema que sei que é bastante complicado da concessionária – e, muitas vezes, eu louvo a atitude da concessionária de correr de imediato, atender quando é emergência, mas há uma demora, há um *delay* que, quando volta, muita gente já sofreu.

Desculpem-me pela extensão, mas eu estou colocando uma posição que eu estou com vocês. E o Juventus está junto dos condomínios, porque estamos numa área geográfica igual.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito obrigado.

Gostaria de passar ao Capitão Eliezer, por gentileza.

O SR. ELIEZER – Boa noite a todos. Sou o Capitão Eliezer, Comandante da 1ª Companhia, ao lado do 18º DP. O que eu posso falar dessa situação: além do aumento dos índices criminais que tem havido – não necessariamente devido à falta de iluminação; eu não posso culpar a falta de iluminação porque eu não tenho como provar isso. Mas houve, de certa forma, em geral, nesse ano, um aumento significativo nos índices criminais, principalmente, no mês de março. Foi um mês atípico, acredito que devido aos problemas econômicos do país, falta de emprego e inflação.

Em relação à falta de luz, temos a vizinhança solidária, e acompanhamos por lá que os moradores sempre estão reclamando da falta de luz. Eu não comentei com o Sr. Vereador, mas isso causa uma sensação de insegurança muito grande na população e acaba onerando o policiamento, porque, quando falta luz e as pessoas se sentem inseguras, eu acabo tendo que desviar o meu policiamento que, praticamente, é todo planejado – passamos o dia planejando, verificando os índices criminais e onde têm ocorrido, mandamos os policiais para aqueles locais - e temos que fazer essa parte para evitar que aconteçam alguns crimes naquela área.

O que eu tenho percebido é que tem acontecido demais. Tem acontecido muito mesmo a falta de luz nos grupos de vizinhança solidária que temos e que trata de todo assunto de segurança, o assunto recorrente é a falta de luz e acaba tomando os grupos em que os moradores entram e acho até que fizeram outros grupos para não onerar tanto o grupo de vizinhança solidária. O Sr. Clóvis pode confirmar isso. As pessoas acabam reclamando e falam que ali é só assunto de segurança, gerando uma discussão no próprio grupo.

Esse tipo de problema tem sido recorrente. É assunto de segurança, sim. Com certeza, podem ter ocorrido vários crimes devido à falta de iluminação para o meliante, para o indivíduo que quer praticar um crime. Ele procura facilidade, e isso, com certeza, é uma facilidade para ele.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Obrigado, Capitão.

Eu gostaria de passar a palavra ao Sr. Marcos Augusto Mesquita, por gentileza.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Boa noite a todos e todas. Eu represento a Enel, dirijo a área de relações institucionais. Faz parte dos objetivos da minha área atender as autoridades públicas em geral, assim como a Câmara Municipal e seus Vereadores. Daí a necessidade que tivemos de estar com os senhores.

Estar neste ambiente do Juventus, para mim, é como estar em casa. Sou vizinho de vocês. Moro na Avenida Paes de Barros, nº. 1.540, um prédio de 50 ou 55 anos. A minha região, aquela avenida, não é servida pelo mesmo circuito que os senhores são servidos aqui no Parque da Mooca.

E a Avenida Paes de Barros, todos os senhores conhecem, é bastante arborizada, mas as árvores, aquelas tipuanas maravilhosas estão no meio da avenida e não tocam a rede elétrica. Isso dá uma segurança e uma estabilidade maior para a nossa rede. Não é o caso dos senhores. Os senhores moram em um local mais privilegiado do que a avenida, em relação à arborização.

Eu tinha, aqui, uma apresentação. Não temos condições de mostrar, mas nós fizemos um gráfico de *pizza* para ver como é que estavam as ocorrências aqui, nesta região que os senhores nos indicaram, que fez parte do requerimento do Vereador Aurélio Nomura. Oitenta e seis por cento das ocorrências são de interferência da vegetação na rede aérea. Quando essa árvore está em área pública, nós temos uma legislação. O próprio Vereador fez parte de um grupo de Vereadores que aprovou a atualização da lei de 1989 e isso foi feito em janeiro de 2000.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Ah, sim. Olhe, aqui. Está aqui. Eu disse que são 87, mas eu menti. Oitenta e dois por cento das ocorrências decorrem do toque de árvores na nossa rede – e não é toque, porque as árvores que nós temos aqui são maravilhosas. Elas são imensas. Quando um galho de uma árvore daquelas cai sobre a rede, se olharem para cima, vocês vão ver que a rede primária é uma rede com três fios paralelos. Isso é um padrão, ainda, de rede aérea, mas que vimos substituindo, porque, assim que aquele galho bate, ele faz uma união dos três fios. Aquilo gera um curto-circuito e a rede para.

Nós estamos com investimentos na Enel, o que foi, inclusive, identificado aqui pelo Dr. James. Eu abro aqui parênteses: não há como resolver, Dr. James. O que esperamos é que nós tenhamos uma resiliência da rede maior do que a que vínhamos tendo no passado, mas a rede aérea está definida no Brasil assim e é a única forma de um país, com a renda que nós temos no Brasil, ter sido capaz de fazer a universalização do serviço de energia elétrica. A Enel está em 35 países no mundo todo. Não há nenhum país no mundo que tenha o nível de universalização que nós temos no Brasil: 99% dos domicílios no Brasil têm energia elétrica. Isso só foi possível porque nós temos um jeito rápido e barato de fazer redes elétricas, mas elas são aéreas.

Eu falava com nosso amigo Nelson e ele fez uma comparação com o Japão. No Japão, praticamente essa mesma proporcionalidade não existe como universalização. Várias regiões do Japão não contam com energia elétrica. As maiores cidades são todas com rede enterrada. No entanto, eles sabem que, se fosse aérea, eles teriam de trocar a rede a cada ano, porque são eventos climáticos muito fortes, neve, tremores de terra, etc. Então, esta rede aérea é a rede adaptada para países de natureza tropical, como o nosso, e ela traz esse tipo de inconveniente.

No mundo todo, todas as distribuidoras são medidas pela falta de energia. Quanto menor essa falta, maior é a qualidade do serviço, mas por que é medido pela falta? Porque não há garantia técnica de que o nosso cliente tenha energia elétrica 24 horas por dia, sete dias por semana, 12 meses por ano, ou seja, 365 dias. Não há. Isto não existe em lugar nenhum do mundo. Então, qual é a nossa missão? A nossa missão é tornar os momentos de falta de energia os menores possíveis.

A Enel tem hoje dois índices impostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica: o índice que mede a quantidade média de horas por ano, porque uma residência de uma determinada região poderia ficar sem energia e outro índice que mede a frequência disso. Esse índice médio para a nossa área de concessão é de sete horas e 62 minutos por ano, em até cinco vezes. Ou seja, cada parada é da ordem de uma hora ou uma hora e pouco. Essa seria a

média, exceto nos chamados dias críticos.

Nos dias críticos, a Agência Nacional de Energia Elétrica permite que as empresas retirem isso da conta e, olhando o histórico, eu vi problemas gravíssimos, aqui, na região de vocês, nos meses de fevereiro e março de 2021, no dia 1º de novembro de 2021 e, depois, no dia 1º de dezembro de 2021, com períodos muito longos de falta de energia.

Falta de energia é um fato. Certamente, todos nós que somos clientes ligamos este fato com o momento que estávamos vivendo naquele momento: a necessidade de eu descer do 14º andar até o térreo, a necessidade da minha insulina na geladeira, etc. Para nós, infelizmente, o que isso significa é trabalho e possibilidade de retornar com a energia o mais rapidamente possível.

Agora, quando uma árvore cai sobre a rede elétrica, ela leva a rede elétrica, o poste e o transformador. Tenho um vídeo que podemos mandar para todos os que disponibilizarem os seus *e-mails*, que nós fizemos no dia 8 de março de 2022. Foi uma catástrofe que aconteceu em São Paulo, com 322 árvores caídas na cidade, conforme o Corpo de Bombeiros fez a divulgação. Há um problema, porque nós não podemos mexer na árvore. Quem faz isso são o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil. Eles não podem mexer enquanto eu não desligar a rede. Depois que eles desobstruem é que os nossos colegas podem entrar para fazer a reconstrução da rede e, nessa reconstrução, se forem recolocar um poste, gente, já se vão três horas.

Uma coisa que os nossos investimentos têm feito é tentar reduzir o tamanho da rede. Essa rede que serve vocês vem de uma subestação que temos na Rua do Oratório. Aquela que serve a Paes de Barros vem de uma subestação que está no Cambuci e passa por outra que está na Canuto Saraiva. Então, ela é mais longa do que a de vocês. Se tiver um problema no Cambuci, vai afetar aqui. É por isso que ouvimos frases como a sua, de dizer: “Não precisa nem chover.” Não precisa chover aqui, no Clube Juventus, mas, se chover na Oratório, com ventos, vai acontecer aqui também.

Então, o que é que eu trago de informações importantes para os senhores? Estas atividades a que o Dr. James se referiu não decorrem, Vereador, nem do seu requerimento, nem

da ação que tomou ali a informação que o Dr. James nos passou. Ela decorre de avaliações da nossa área técnica em relação às necessidades de investimento. Então, já fizemos um longo trecho de recondutoramento. Naqueles três fios, mais ou menos, aqui, da Rua Juventus, um pouco para trás, já fizemos recondutoramento. Agora, nós temos uma etapa até junho de 2022, em que vamos continuar. Aqueles cabos, que eram três cabos paralelos, são compactos e, na verdade, eles estão comandados por um fio de aço. Então, se a árvore bate aqui, ela já não vai fechar um curto-circuito. Resolveu? Não, mas minorará em muito.

Além disso, nós estamos colocando os chamados religadores automáticos. O religador automático tem duas funções, basicamente. A primeira é que ele mesmo controla a religação da rede. Antes, você precisaria trazer um profissional para, por exemplo, ligar uma chave fusível e isso já deixa de ter necessidade de existir, de ocorrer, na maioria dos casos. Alguns não têm jeito. Se for à NASA, hoje, e perguntar para alguém como é que é possível fazer transmissão de energia elétrica, vai ter um fio. Não tem jeito. Ainda não existe transmissão ou distribuição de energia elétrica sem fio.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Não, eles são três. A rede primária vem. Depois, passa pelo transformador e manda energia para a sua residência, de 220 e 110. O que foi feito é o chamado rede *spacer*. É uma nova forma de distribuição da rede aérea. Em vez de serem três fios paralelos, continuam três fios, mas estão cabeados e são conduzidos por um cabo de aço. Então, quando a árvore bate na rede – esse é o efeito que queremos evitar –, ela faz uma ligação rápida dos três fios, gerando um curto-circuito. Nesta situação, ele evita que você gere o curto-circuito e o desligamento de um equipamento qualquer da rede. Perfeito?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Esta é a incidência de 82% dos casos que aconteceram aqui, nesta região, na rede primária. E é só a rede primária que é problema. A rede secundária não tem, quase, problemas.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Não. É outra rede. Está bem?

É porque eu só pude ver o desenho dela, olhando, apenas, aqui, a região de vocês. Eu sei que a energia que vocês recebem vem da nossa subestação do Oratório. A rede é toda interligada, mas a origem é um ponto definido. É a origem da energia, que chega lá com 34 mil volts e, aí, desce para esses 13.600 da rede primária. Aí, o transformador faz o rebaixamento para 210 e 120.

A rede secundária vai ter problema? Vai, é claro, mas é muito menor. Porém, aí, são choques mecânicos. É o carro que bate no poste e derruba o transformador. Está bem? Ou seja, por condução elétrica, aquilo de que efetivamente mais cuidamos é a rede primária, mesmo porque ela serve muito mais gente. Se você olhar, você vai ver, a cada três postes, um transformador. Se um falhar, não vai falhar a rede inteira. Vai falhar naqueles domicílios que são servidos por aquele transformador. Entretanto, na rede primária, não. Se ela falhar, todos os transformadores daquele ponto da rede não vão ter energia e vai faltar para mais gente.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Está bem. Veja, nós temos a propriedade de toda essa área embaixo dessa rede. Aqui, é fácil você ver. Há várias. Então, são três linhas que cortam, aqui, a Mooca: essa, que vem, lá, do Cambuci, e essas duas, que cruzam aqui. Aqui, é a parte do Parque da Mooca. Uma vai lá, para a Dianópolis e segue, lá, para São Caetano do Sul. Esta outra, aqui, faz esse cruzamento da Oratório, mais para o Ipiranga, vamos dizer assim. Está bem?

Aí, o que acontece? Nós temos, hoje, já, equipamentos e estamos fazendo esse tipo de investimento. Imagine que aconteça algum problema na subestação da Oratório. Nós estamos preparados para fazer manobra centralizada, de forma que vocês passem a receber energia da subestação do Cambuci. Contudo, se acontecer um problema no nó dessa rede, nem do Cambuci e nem da Oratório virá. Infelizmente, acontece. Quantas vezes o Cambuci alaga? Como é que se chega com um caminhão lá?

Então, isso tudo que eu estou dizendo para vocês, com certeza, são apenas

explicações. Nunca serão justificativas. A nossa justificativa é: o que é que dá para fazer, para melhorar? Isso nós já sabemos, porque vamos continuar. Até junho, temos pelo menos mais umas 15 podas para fazer e temos esses religadores automáticos e o resto do recondutoramento.

Aí, Dr. James, o que é fundamental é o retorno que os senhores possam dar para nós, porque, para qualquer problema que acontecer na rede primária, nós temos colegas na nossa central que identifica imediatamente. Ela está toda automatizada. Mas, qualquer problema que ocorra na rede secundária, nós dependemos do cliente. É assim que está estruturado todo o setor de distribuição no Brasil. Não é na Enel São Paulo. É no Brasil.

Se faltar energia no seu prédio e você ligar, e o seu vizinho também me ligar, o meu colega ele olha o mapeamento e ele já consegue identificar qual é o equipamento da rede que pode estar falhando. Se você me ligar 12, 15 vezes, você não está me dando nenhuma informação adicional. Por quê? Num dia de crise, se estiver faltando luz, que está energizando aqui a favela da Vila Prudente, eu vou lá primeiro. Por quê? Porque eu vou ligar algo que vai colocar 20 mil pessoas com luz novamente. Esta é a prioridade. A nossa prioridade é estabelecida no sistema. Pouca gente dentro da Enel tem a capacidade e o poder de mudar essa prioridade.

Primeira prioridade: hospitais; segunda, postos de saúde, escolas, pessoas com necessidades de sobrevida, aliás, alguém deu um exemplo aqui da falta de oxigênio. Existe uma forma de você se cadastrar na Enel como necessidade de sobrevida e aí passa de prioridade lá embaixo, que seria um indivíduo sem energia, lá para cima, junto com hospitais.

Vamos deixar com vocês o ponto do nosso *site* onde é possível fazer o cadastramento de sobrevida.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Esse é servido pela mesma rede de vocês, João XXIII. Antigo, né? Acho que mudou de nome. Eu ainda chamo de João XXIII.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Depende. Veja só. Olha o caso

do Juventus. O hospital também tem uma cabine primária. Essa cabine primária gera energia para eles lá, em alta tensão, assim como aqui o Juventus. Então você já percebeu que a estrutura desse serviço é outra. Então eu posso resolver um problema na rede primária, atendo rapidamente o hospital e tenho que ir para um outro hospital e não vou te atender. Vou te atender só depois que eu sair de lá.

Gente, a Enel atende regularmente mil chamados por dia. Emergências: “Ah quebrou o fio não sei aonde”, de tudo quanto é tipo. Carro bateu no poste. Esse é o nosso padrão. Num dia, como o dia 8 de março de 2022, foi o dia e que 323 árvores caíram em São Paulo. Nós atendemos seis mil ordens. Gente, não há capacidade humana de atender seis mil ordens para uma empresa que atende regularmente mil. Óbvio que a gente escuta: “Olha só, a Enel não está nem aí”. A gente ouve de tudo.

Na verdade esses meus colegas são heróis. Eles são profissionais, são técnicos, tem limite de horas para trabalhar. Gostaríamos, que o carro da Enel, quando chegasse no local, fosse recebido como uma ambulância do 190 ou 192 etc Por quê? Porque foi lá resolver um problema. Não faz parte do problema. Esse seria o nosso objetivo de vida. Já foi assim no passado.

Eu ouvi o Presidente do Sindicato dos Eletricitários aqui de São Paulo, que já foi um homem de rede, tal, etc...dizer que a melhor coisa que eles tinham, era que assim que eles conseguiram religar, ouviam os clientes, ao mesmo tempo, falando: “Oba.” Aquilo é uma sensação para o profissional extraordinária. E o espírito dos meus colegas é esse. É exatamente esse.

Só que infelizmente nós temos, vejam, nós tínhamos um controlador até o ano de 2018, a AES, um grupo americano fortíssimo, que investiu nos 10 anos em que ele controlou a companhia, cerca de 500 milhões de reais por ano na modernização da rede, essa coisa toda. A Enel vem investindo, desde 2018, um bilhão e meio. Nós nunca vimos tanto dinheiro dentro da companhia para fazer investimentos. E a tecnologia nos impõe isso, ou seja, aprimore a rede, dependa cada vez menos de decisões individuais e o quanto mais possível de forma remota, de maneira que você consiga ver a situação como um todo, elencar prioridade e conseguir fazer o

retorno da energia o mais cedo possível.

Eu preciso solicitar a vocês que permaneçam acompanhando, permaneçam críticos, mas entendam que estamos fazendo todo o esforço possível para que os senhores tenham um serviço de maior qualidade. E a gente espera que o mês de junho deste ano marque o final destes investimentos que a gente julgou como prioritários aqui para a região de vocês.

Só para finalizar, eu preciso fazer dois comentários. O primeiro comentário com o Capitão Eliezer. Capitão, a iluminação pública, que é um problema sério, que gera problemas dificuldades de segurança, não é da responsabilidade da Enel. Isso é Prefeitura de São Paulo, através do departamento chamado Ilume e hoje por um consórcio que assumiu esse serviço chamado Consórcio Ilumina. Existe o 0800 direto para contato com essa estrutura da Prefeitura de São Paulo. Isso ocorre desde de 2012. Antes disso era uma responsabilidade compartilhada. De 2012 para cá é uma responsabilidade das prefeituras.

Eu preciso falar contigo, quer dizer, infelizmente, com essas árvores maravilhosas aqui do Juventus, que eu sempre andei ali em volta e tal, essas árvores estão em área privada. A área privada não é referência para a Enel, assim como a sua rede interna. A nossa responsabilidade é garantir energia na sua cabine primária. Tudo o que acontecer do muro do Juventus para cá é uma responsabilidade do seu grupo técnico.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Ótimo, ótimo. Mas, é importante porque tem aquela coisa do tal do jogo de empurra. Da Enel, eu posso garantir, não tem jogo de empurra nenhum. Tem uma legislação e a gente cumpre. Ou seja, árvore, que é um problema gravíssimo, eu não posso tocar numa árvore antes de ter autorização da Prefeitura. Quem manda na árvore é a Prefeitura.

O Vereador, em uma atividade na Câmara Municipal, disse para mim que em frente à casa dele ou perto da casa dele caíram duas árvores. Eram árvores que já tinham arreventado a calçada, sujava a calha da casa, ou seja, era uma árvore que estava apodrecendo. A Enel não tem nada a ver com isso. Um técnico da Prefeitura tem que olhar e ver: é um caso de tentar

reabilitar a árvore, é um caso de escorar a árvore ou é um caso de supressão da árvore? Se a árvore estiver tocando a rede elétrica, como é um serviço que afeta a segurança individual, então ela solicita para a Enel ir lá fazer o que? Simplesmente tirar aquela árvore de contato com a rede. E quem é que vai se virar com a árvore? A Prefeitura de São Paulo. É assim que está a lei que o próprio Vereador atualizou e bastante.

Eu encerro aqui e fico à disposições das questões de vocês, já dizendo que se for alguma coisa específica, por favor, passa por escrito e com o contato de vocês, que pode ser *e-mail*, *WhatsApp*, para que ao longo dos próximos dias possamos retornar a informá-los.

Muito obrigado. Danilo trabalha comigo. Tatiana é minha colega. Ela que faz a gestão de todo o atendimento comercial de entidades públicas, daí a necessidade dela estar aqui conosco. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Muito obrigado.

Só lembrando, as duas árvores em frente à minha casa caíram. Esmagou cinco carros, graças a Deus não tinha ninguém e era um dia que não tinha movimento, porque há uma feira aos domingos. Se fosse domingo seria uma tragédia.

Mas, o que eu quero dizer é que isso foi comunicado para a Subprefeitura da Vila Mariana, que tomou as medidas, notificou a Enel para fazer a poda e ela não fez. Até aproveitando, temos outra árvore que está em vias de cair. Só comunicando, porque esses ventos que estão acontecendo nos assustam, porque ela encosta exatamente nos fios.

Acho que o que o Capitão estava querendo dizer era exatamente isso, que ao cair a energia numa região, acaba também a iluminação pública. Não está querendo dizer que a Enel é responsável. Não. Caindo a força acaba conjuntamente a energia...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - São circuitos diferentes...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Mas, corta a energia. Geralmente tira toda a energia da região.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não tem essa correlação direta, viu Vereador? Não, não tem, eu posso garantir, porque toda a rede de IP é independente da

minha rede. Eu forneço num ponto qualquer a energia.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Ela vem ligada no poste.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Sim, mas são redes distinta.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Não, não, eu sei, o que eu digo? Quando você tem um acidente de uma queda de árvore, uma derrubada, geralmente tem a interferência. É isso que eu quero dizer.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Mas não da rede, tá?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - É isso que estou querendo dizer, vai tudo para o chão. Agora, indo para o chão, vai também iluminação pública. É isso que estou querendo dizer.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Sim. Tudo bem. Não tenha dúvida. Quanto a isso o senhor está absolutamente correto. O que não há é essa correlação técnica.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Não, não, o que estou querendo dizer, é o óbvio. Caiu uma árvore em cima da rede, vai tudo. Vai até o fio do telefone da internet.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Então, o que estou querendo dizer é que a coisa é óbvia. É o que estamos falando aqui.

Sra. Tatiana, gostaria de falar alguma coisa?

A SRA. TATIANA – Não, só se tiverem alguma dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Okay. Então vamos passar às pessoas inscritas e eu ia pedir para a senhora se inscrever.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Sim, mas nós temos duas pessoas inscritas. A próxima é a senhora, se a senhora se inscrever. Por gentileza, peço à assessoria que faça a inscrição.

Com a palavra o Sr. Clovis. Vou pedir, por gentileza, para o senhor usar o microfone

aqui para ficar gravado.

O SR. CLOVIS - Gostaria só de contestar o que você disse pelo seguinte: eu moro há 20 anos aqui na Barão Monte Santo e há 20 anos temos problemas, desde a Eletropaulo e depois com a Enel. Com a Enel até piorou. Você disse que não podem mexer com as árvores. Três semanas atrás, fizeram uma mega operação da Enel. Cortaram os galhos das árvores, trocaram o poste, trocaram o transformador, isso porque o Dr. James entrou com requerimento e o vereador convocou essa audiência. Daí resolveram fazer isso. Já houve três temporais, não aconteceu nada. Então o que você falou, não bate muito com a realidade.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Então, eu preciso contestar o senhor. O senhor ouviu eu dizer aqui, e repito: o fato de termos recebido o requerimento da Comissão, e o fato de termos recebido a notificação, não foram os fatos que nos trouxeram aqui.

Não, não. Não foram.

O SR. CLOVIS - Eu estou achando que pode não ter sido.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, e não foi, eu posso garantir para o senhor. Eu não teria dito isso ao microfone se não fosse verdade. O que eu quero dizer é o seguinte: essas coisas são - como eu falei para os senhores - é importantíssimo receber o *feedback* dos senhores. É importantíssimo. Eu sei quando para minha rede primária, mas se você ficar sem luz na sua casa, eu não sei, eu não consigo saber. Eu só vou saber se você me avisar. Então esse *feedback* é importantíssimo. Quanto tempo que o senhor acha – só para finalizar, da minha parte, obviamente, estou sempre à disposição do senhor...

O SR. CLOVIS - Não, não, só quero completar uma coisa.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Quanto tempo que o senhor acha que a gente demora para fazer, por exemplo, os investimentos necessários que fizemos nessa atividade de manutenção? Quanto tempo o senhor acha que demora para programar isso? Portanto, estou dizendo, nós já tínhamos essas informações dos nossos, e assim que recebemos, isso foi uma confirmação da necessidade. Só isso. Não é que a gente fica lá esperando receber uma ação judicial para se mexer.

O SR. CLOVIS - Vocês tiveram alguma autorização da Prefeitura para podar?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Obrigatoriamente.

O SR. CLOVIS - Mas, foi podado e você falou que eles estiveram, você falou que não podia mexer...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não.

O SR. CLOVIS - Há três semanas atrás eles podaram todas as árvores do Juventus, trocaram o transformador e três tempestades e não deu mais nada.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Ótimo, você está vendo. É isso que eu estou falando. Veja, o que eu quero dizer para o senhor é o seguinte, eu só posso mexer, eu disse isso, com autorização da Prefeitura, não posso fazer de outra forma. Quando a gente faz uma programação anual, a gente vê pelo circuito onde estamos com problema, etc., a gente faz uma corrida, e diz: "Prefeitura, eu preciso de autorização para 150 mil árvores, no ano de 2022." E aí vamos colocando na programação.

O SR. CLOVIS - Eu sei que com a Prefeitura é difícil mesmo, isso aí não tem dúvida.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Mas é no nosso dia a dia, o nosso dia a dia.

O SR. CLOVIS - O que eu quis dizer é justamente para você entender que 20 anos o pessoal aqui pode confirmar e isso era endêmica a coisa, de três semanas para cá, vieram, trocaram tudo, não caiu mais. Foi coincidência ou foi Jesus Cristo?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, veja, vamos passar agora por um período seco de abril até meados de outubro e o senhor vai ter a mesma sensação. Qual é a nossa missão? É que no período molhado que vai do final de outubro até fevereiro, começo de março, os senhores não tenham a mesma sensação ruim que tiveram esse ano, porque acontecer vai.

O SR. CLOVIS - A gente espera isso.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Exato, porque, acontecer vai, temos que ser sinceros com vocês.

O SR. CLOVIS - Eu só quis registrar essa diferença que houve, 20 anos a pessoa tem todos os protocolos, entramos, nunca resolveram nada, não é só vocês, a Eletropaulo também era a mesma coisa e agora, em 15 dias 20 dias, resolveu o problema, pelo menos, por enquanto, vamos ver, tempestade não tem mais, problema, um problema agora é se garoar.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu agradeço muito a sua participação, mas é importante porque para mim os senhores dizendo: olha, agora está bem melhor do que estive há um mês atrás, eu já estou absolutamente satisfeito. Agora é importante que a gente faça essa correlação, que a área de manutenção da companhia teve a sensibilidade de verificar o problema, de estudar o problema que já vinha sendo feito, que foi corroborar, ninguém se assustou quando viu o seu requerimento, ninguém se assustou, porque nós sabíamos que a reclamação vinha de um lugar onde a gente já tinha mapeado que era um problema, exatamente isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Tem a palavra a Sra. Bárbara Machado.

A SRA. BÁRBARA MACHADO – Boa noite, a minha pergunta também é para o Marcos e, como estudante de Gestão Ambiental da USP, eu queria saber se existe um projeto de inovação, não só dia primeiro aprimoramento, mas também de possíveis substituições dessa rede aérea que você comentou, dado que, adotando uma ótica ambientalista, não seria muito interessante a gente ir mais para esse caminho de derrubamento de árvores e, em conjunto, com a sua própria fala de que 82% dos chamados tem sido raízes por conta da vegetação da região.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Infelizmente, a tecnologia tem crescido muito, mas ela permanece assim como eu te falei, ou seja, se você for na NASA você não vai ver lá nenhum projeto que permita você transmitir ou distribuir energia que não seja através de um cabo. Portanto, um cabo você sempre vai ter. A forma de preservação das árvores precisa passar por um outro critério, que é o critério de capacidade de resistência dessas árvores. As tipuanas, da Paes de Barro, já estão com 60 anos, mais ou menos; aquelas do Jardim América, já estão com 75 anos. Existe um ciclo de vida de um ser vivo, existe um ciclo de vida e é certo que elas não serão eternas, agora, a árvore que está em frente ao meu prédio deve ter

aproximadamente uns 20 m de altura, se ela cair, vai levar quatro postes e nós vamos ficar lá 12,15 horas para restabelecer. Lá atrás não houve essa programação, existem espécies bonitas, frondosas, etc. que não vão acima de 5,6 metros, mas isso infelizmente não aconteceu.

O enterramento da rede, vou dar um dado para o seu trabalho, 230 mil é mais ou menos o que a gente gasta para fazer um quilômetro de rede aérea, cinco milhões de reais é o que eu gasto para fazer um quilômetro enterrado e tudo isso vai para a tarifa e não tem jeito a tarifa tem que ser única em toda a área de concessão. Então, fazer uma atividade de enterramento que não esteja ligada a uma forte redução nesses índices, que eu falei de 7 horas e de 5 vezes ao ano, a autorização será negada pela Agência Nacional de Energia Elétrica, porque precisamos atender o primeiro critério que é modicidade tarifária. Falar em aumento de tarifa nos próximos três anos no Brasil é palavrão, porque nós já estamos falando de uma energia caríssima e olha que das 64 companhias que fazem distribuição de energia no Brasil a Enel tem uma tarifa que está qualificada no nível 40, ou seja, é das menores tarifas por uma questão óbvia, da nossa região nós temos aqui quase 1.500 clientes por um quilômetro, então todo o custo fixo da rede está dividido por mais pessoas e, portanto, o custo unitário é menor. A segunda empresa com o nível de densidade de clientes é a Light no Rio de Janeiro, que tem 530 clientes, ou seja, nós temos aqui o triplo de clientes por quilômetro quadrado de rede. Portanto, isso faz com que a tarifa não seja exorbitantemente alta, mas muito alta para a maioria das pessoas. Então, não há, porque não há tecnologia para isso.

A SRA. BÁRBARA MACHADO - Além dessa pergunta mais específica, eu também sou moradora aqui do bairro, ficou uma dúvida, acho que não é só minha, eu queria entender de quem que é a responsabilidade da poda e manutenção preventiva de árvores? Eu digo isso por mim também porque eu moro numa casa que tem um abacateiro de 50 anos e ele está passando assim pela árvore, inclusive os vizinhos estão comentando e eu queria saber de quem é essa responsabilidade?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - A responsabilidade conforme está na lei municipal ela é única e exclusivamente da Prefeitura de São Paulo. A Prefeitura de

São Paulo é que define se aquela árvore precisa ser podada, se ela precisa ter a copa dela rebaixada ou se precisa ser feita uma supressão. Então, a solicitação do munícipe, obrigatoriamente, é para a Prefeitura, se pode ir direto numa Subprefeitura, ou utilizar o sistema 156, um técnico da Prefeitura analisará o seu pedido e vai verificar no local. Se por acaso essa árvore estiver tocando a rede elétrica, a Prefeitura nos solicitará a um apoio para nós irmos lá e podar, não é podar a árvore, é simplesmente desobstruir aquele ponto da árvore e aí ela própria, a Prefeitura, faz a poda que um técnico indicou.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Só para deixar claro, quando tem interferência de fio, a Prefeitura não pode mexer na árvore, ela tem que comunicar a Enel, para a Enel tomar as providências e aí fazer as podas, só para deixar claro.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – É, mas aí tem mais um ponto, Vereador, que é importantíssimo, sob o aspecto da responsabilidade, não há na nossa estrutura de trabalho, formada pela Enel, qualquer linha sobre a nossa obrigação de podar. Então, o que eu posso, eu posso sempre escolher desligar a rede para a Prefeitura fazer a operação com segurança. Nós não fazemos isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - É, mas a Prefeitura não pode mexer na árvore onde passar fio, só para deixar claro isso.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Se a rede está desligada pode.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Mas tem que avisar vocês para desligarem a luz.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Lógico, exatamente. Para finalizar, nós temos interesse de fazer essa atividade, porque quanto menos eu desligar a rede, melhor para estabilidade do meu setor.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Só para lembrar também que a Enel firmou um contrato com a Prefeitura falando de quantas árvores ela iria cortar por ano, tem isso no contrato e é seguido, só que a gente acha que é muito pouco, até porque as árvores que nós temos aí, que necessitam de poda e interferência, são em um número muito maior do que foi

acordado. Há a necessidade de se fazer uma revisão.

A SRA. BÁRBARA MACHADO - Sim, legal, obrigada, viu gente? Boa noite.

O SR. CELSO BIANCHI BARROSO - Como em algum momento eu fui citado aqui, eu não, o Juventus, o Clube, eu quero, e até comentando com a Sra. Tatiane, eu tenho uma formação específica também, na parte ambiental, uma delas, eu sou professor universitário também, dou aula de Engenharia e aí me caiu uma parte aqui. Falta alguém nessa mesa, não sei se os senhores notaram, falta alguém nessa mesa, falta a Prefeitura aqui, porque nós estamos não discutindo, debatendo, isso é muito bom, esse diálogo com todo mundo, acho frutífero, Vereador, mas como sugestão, alguém da Prefeitura, porque eu tenho tido esse problema e não é o Subprefeito responsável também, o Subprefeito não pode ser responsável por tudo. Ele não é responsável pelo recurso humano que ele tem. O supervisor da Mooca chegou o momento que tinha um agrônomo para atingir toda a região da Subprefeitura da Mooca, e é impossível de analisar todos os pedidos, é humanamente impossível. E aí quando se aumenta o quadro, passei de um para dois, aumentou 100%, ficou na mesma.

Então, faltou alguém nessa mesa, faltou alguém nessa mesa, só isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Na realidade, a gente não chamou, mas só para lembrar que hoje nós temos uma lei, no caso por exemplo do Juventus, a necessidade de poda de árvore, você pode contratar um perito para fazer análise, submeter à Prefeitura e fazer a poda. Da mesma maneira, a Subprefeitura pode contratar uma empresa para fazer a perícia na região. Então, até falta de um engenheiro agrônomo para fazer análise, que realmente é muito grande, nós temos uma saída da própria Prefeitura contratar uma empresa especializada para fazer avaliação e a perícia.

Tem a palavra a Sra. Solange.

A SRA. SOLANGE - Eu estou com o Clóvis, a gente fez um grupo, foi o grupo liderado pelo James e eu e a Neia, do nada encontrei com ela, porque eu já fiz isso, há muitos anos, mas eu estava sozinha, era Eletropaulo. Angariei assinaturas de todo mundo e isso foi levado, simplesmente não deu em nada.

A gente sofre isso há mais de 20 anos, eu acredito, as nossas faltas de energia são de três a quatro vezes por semana 10, 12,18 horas. Isso é inadmissível, eu dou aula *on-line*, eu acabei perdendo tudo. Isso não é justo, eu tive televisão queimada, teve gente no prédio, geladeira.

Mas, o mais grave de tudo foi a despesa, o meu síndico está aqui, a despesa que nós tivemos com placas de elevadores, porque foi medida a tensão que entra no nosso prédio, o senhor falou 220, 225, estava entrando 248. Foi nos aconselhado a conversar com Enel, tanto é que no dia que eu liguei, ele estava doente, ele ficou acamado, hospitalizado, mas aí ele desceu no meu apartamento, eu moro, graças a Deus, no primeiro andar. Ele desceu e nós fizemos tudo que a Enel pediu, porque quando eu liguei falaram que eu não podia.

Então, eu precisei de todos os dados dele que era para pedir um medidor de tensão. Fiz esse pedido, tenho o protocolo, foi na carta que ele colocou, porque protocolo eu tenho trilhões, zilhões, eu nem mandei, porque desde a época da Eletropaulo, e foi falado para a gente que esse aparelho, esse tensor seria colocado pela própria Enel, que demoraria um mês. A mais de um mês eu esperando, no segundo mês, eu telefonei. Não sabiam do que eu estava falando e nem o protocolo foi encontrado. Então, eu acho isso uma falta de respeito.

Outra coisa, quem são essas pessoas que atendem a gente, porque numa dessas, era a Eletropaulo, eu estava sentada com meu marido, estava chovendo, mas não muito, tem árvores onde a gente mora bem em frente, grudou um fio no outro e começou a pegar fogo. Meu marido falou: “Solange, está pegando fogo na árvore” e eu vi que era o fio que tinha grudado. Eu liguei para a Eletropaulo, na época, expliquei para eles, “um momento” daqui a pouco ela veio, falou que ia demorar duas horas. Eu falei: “Então, você já vem com carro funerário, porque nessa altura eu já morri”. Então, eles não têm preparo nenhum.

O Sr. Nelson ficou dependente de oxigênio ligado na eletricidade, nós estávamos a 12 horas sem energia. Eu liguei, me pediram, no escuro, a patologia dele, quanto tinha ainda de energia, se tinha um substituto. “Gente, eu estou no escuro, nós estamos no escuro”, então a senhora... passei tudo o que eu pude, a esposa dele e o filho dele estavam lá, me mandaram

pelo WhatsApp. Eu passei para a Enel, e eles me disseram: “A senhora espera uns 40 minutos”. Eu desci, eu não aguentava mais. Além de tudo, pernilongo, calor, não tinha como, não tinha ventilador, não tinha nada. Aí, eu desci, e havia duas pessoas lá embaixo também que estavam tomando um ar, e em 40 minutos a luz veio: “pumba”. Veio só para o meu prédio, só para o meu prédio. Eu só fiquei sabendo no dia seguinte quando eu falei com a Neia. Eles ficaram 14 horas sem energia. Então, sabe, é uma coisa que não dá mais para sustentar, não dá mais para esperar. Como nós começamos com esse *boom* todo, parece que ontem houve raio, trovão, não faltou energia.

Outra coisa: e os picos? Aquilo vem que vem com tudo. Em uma dessas, foi medido no meu prédio, e está entrando 248. Foi aí que foi pedido para a Enel esse medidor, e sumiu, ninguém achava, não sabiam nem do que eu estava falando.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – (Longe do microfone) - A senhora já tem um (ininteligível) protocolo para esse pedido?

A SRA. SOLANGE - Nem tenho mais, já desisti.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. SOLANGE - Está desse tamanho já, eu conto história.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Isso nos constrange muito porque eu sei do esforço da nossa companhia em fazer com que os assuntos sejam resolvidos no primeiro momento. Isso é intenção de todos os nossos gestores. Nós tivemos problemas agora, durante todo esse período de pandemia, com essas pessoas que trabalham em um salão como este aqui, cada um individualmente, com um supervisor ao qual poderia recorrer sobre um assunto que a pessoa não domina. Essas pessoas tiveram que trabalhar em casa, as pessoas tiveram que ir para casa trabalhar, não podiam trabalhar mais em grupo. Com isso, obviamente, você perde qualidade de atendimento, porque ela fica sem a recorrência rápida. Graças a Deus, já estamos retornando ao trabalho em conjunto, já temos todos os protocolos, o que possibilita a essas pessoas voltarem a trabalhar em conjunto, ter uma supervisão. Porque isso que a senhora

está falando é de uma complexidade enorme. Por exemplo, eu não sei se o senhor a que a senhora fez referência está cadastrado conosco como pessoa sobrevida.

A SRA. SOLANGE - – Eu não sabia desse detalhe.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Pois é. Isso existe.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Era bom até que o senhor explicasse.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Nós vamos fazer isso. O Danilo já tem ali com ele para lhe passar o *link* do *site*. É complicado, sim, porque tem que saber qual é a patologia, tem que saber quais são os remédios que a pessoa toma *etc.*, e isso faz aquilo que eu estava comentando com o Dr. James; ou seja, ele passa a constar no nosso sistema com prioridade zero. Aquela região em que ele mora, aquele local onde ele mora é prioritário para ser restabelecido. É uma regra regulamentar para nós. Isso é importante.

A senhora disse da placa do elevador, dos equipamentos; isso também, nós temos um seguro para isso. Reclamou, nós vamos fazer a inspeção do equipamento, e se demonstrar que efetivamente foi um problema de tensão que causou,... Mas precisa ter essa correlação. O meu televisor já queimou, eu tentei, mas me mostraram que não, que não foi isso.

A SRA. SOLANGE - Esses picos, acho que todo mundo aqui...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – A gente só não pode é presumir que foi o pico.

A SRA. SOLANGE - Mas quando volta, fica tudo desligado, tudo desligado.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Quando acaba, não tem pico mesmo. Mas eu digo o seguinte: existem os equipamentos. Cada equipamento tem uma determinada placa que recebe essa tensão. Se essa placa queimou, não tem o menor problema, nós fazemos o ressarcimento. Isso é regulatório, isso é regulatório. Agora, a minha televisão teve a tela queimada; eu achei que tinha sido a placa. Então, fiz o processo, e o sujeito da própria oficina me disse: “Olha, nem adianta porque não foi a placa que queimou, foi a tela, e tela não está dentro do seguro, então, eu não pago, a Enel não vai pagar para mim”. Agora, se foi a placa e a tensão, não tenha dúvida: será obviamente ressarcido.

A SRA. SOLANGE - Mas o senhor me informe se existe esse serviço dessa medição.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Claro que existe. Sou obrigado a fazer. A gente faz esse tipo de medição para medir a tensão. Fizemos agora, essa semana, num prédio em São Caetano do Sul que reclamou da mesma coisa que a senhora. Há outra coisa. Por exemplo, medidor de consumo. Isso tem vida útil, tem selo do Inmetro, e as pessoas olham e dizem assim: “Ah, mas o medidor está errado”. Então, a gente vai lá e faz, e isso não demora um mês. Isso se faz em uma observação de duas horas. “Está tudo ligado?”, “Está”. “Com o equipamento tal, a senhora não pode gastar mais do que 10kw”. Aí, olha lá e deu 10kw. Está correto. “Deu mais”: “Ah, mas eu continuo achando que está errado”. Então, está bem: vamos levar isso para uma bancada lá no Instituto de Pesos e Medidas. Se a senhora estiver correta, custa zero para a senhora; se a senhora estiver errada, eu vou cobrar o serviço da bancada do Instituto de Pesos e Medidas. É assim que está na regulação. Não pode haver a dúvida de que o instrumento que mede a sua energia ou que regula a sua energia esteja com problema, e isso é ônus da companhia. Isso existe, nós vamos lhe passar os dois *links*, e fique à vontade, porque isso é obrigação nossa.

A gente sabe o transtorno, a gente ouve situações mais dramáticas até do que a que a senhora nos passou agora. E tudo por quê? Falta de energia. Só que, como eu digo: falta de energia para o cliente é um fato; para nós é trabalho, e são trabalhos distintos para se poder repor a energia.

A SRA. SOLANGE - A coisa que a gente observa aqui é que dá uns pulos. Por exemplo: tem um prédio que fica aqui... Ah, eu não sei... Aqui na esquina, de frente para o estacionamento da Rua Vitoantonio, essa rua que tem aqui em frente, que tem um prédio...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. SOLANGE - Não, na Vitoantonio mesmo, a rua que vai para a praça de trás.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. SOLANGE - Onde tem o estacionamento de vocês, aqui atrás.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. SOLANGE - Onde tem aquele prédio da esquina, em que o síndico falou. Eles estão no meio de um monte de árvores e eles não têm falta de energia. É isso que eu não entendo. Dá uns pulos; aí, vai a uma casa, não tem...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – O problema é a rede. Se tocar a rede primária é um problema. Se tocar secundária, pode não ser um problema. Esse é o ponto. E, aí, é mais um problema com a Prefeitura, porque se tocou a rede secundária, ela queria que eu já tivesse projetado para fazer. *Eu não faço isso, tá?* Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Está ok. Tem a palavra a Sra. Edineia.

A SRA. EDINEIA FERRI – Boa noite. Já falaram sobre vários aspectos. O que eu queria reforçar é que tudo isso que tivemos que fazer para que esta audiência pública acontecesse hoje não foi pouco. Vocês estão falando que vocês fizeram isso porque fazia parte de um estudo. Desculpa, mas não me convenceu. Tivemos um contato com a assessoria de imprensa da Enel pouco antes de mandar a notificação. Depois que eles souberam que nós tínhamos nos organizado em um grupo *etc.* e tal, que era um grupo volumoso, com muitas pessoas envolvidas, aí nos deram retorno de que eles iriam fazer um estudo. O senhor se lembra, não é, Dr. James? Eu falei que eles iriam fazer um estudo para ver o que estava acontecendo. Ou seja, é evidente que isso tudo só está acontecendo porque nós nos mobilizamos.

Vocês deram muito trabalho para nós. Nós pagamos a nossa conta. E todas as vezes que nós tivemos falta de energia, 14 horas sem luz, não veio 1 centavo descontado em nossas contas. Além disso, houve gente que disse que ainda houve aumento na conta. Então, ainda fomos penalizados por não termos luz.

Então, o que eu quero deixar claro aqui é que isso é uma conquista nossa, do Dr. James principalmente, porque a notificação dele teve, sim, implicação no que está acontecendo hoje. Quero deixar claro que isso é uma conquista nossa. Vocês vieram aqui arrumar depois de 10 anos que ficamos sem luz; agora é que vocês tomaram providências. Quero deixar claro que pagamos por esse serviço, por isso queremos um serviço pleno.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Eu preciso só fazer dois comentários, por favor. Eu não tinha a menor intenção de convencê-los de nada. Eu apenas tenho a obrigação de dizer o que aconteceu. E essa obrigação, eu assumo sempre. Eu sou Diretor da Companhia, tenho um cargo de responsabilidade e tenho responsabilidade pelo que falo. O que eu quis dizer aqui é que foi muito importante a atividade do Dr. James, foi importantíssima. Eu disse isso, reforço, volto a dizer: foi muito importante o requerimento do Vereador. Estamos aqui de forma inusitada. O normal seria eu responder para o Vereador: “Vereador, nos convoque para a Câmara Municipal, o senhor é Vereador e aquele é o ambiente correto”. Mas o fato é o seguinte: eu sou seu vizinho. Meus filhos cresceram dentro desse clube. Então, eu reforço, Dr. James: sua atividade foi importantíssima, principalmente porque coincide com o trabalho de colegas meus que fazem isso rotineiramente, rotineiramente. A senhora paga pela conta de luz, a conta de luz é caríssima; infelizmente, tende a ficar mais cara. E quem disse para a senhora que teve aumento de conta de luz está errado, leu mal a conta, porque o último aumento que houve de conta de energia da Enel São Paulo foi em 4 de julho 2001, e vai haver outro dia 4 de julho de 2022. Anualmente, fazemos esse tipo de aumento, que se chama reajuste tarifário. Vai haver, porque, infelizmente, moramos em um país dependente de energia elétrica. Se não tiver chuva, não tem jeito, tem que cobrar tarifa antecipada, bandeira tarifária. Então, não é verdade que houve aumento. Nisso, eu contesto a senhora. Então, olhe lá. Pode ter havido aumento do consumo, e, portanto, isso se traduz em mais custo de energia; mas a tarifa não mudou.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Olha, eu disse aqui para a senhora algumas coisas. Disse também o seguinte: se não foi um dia crítico, porque a legislação nos permite expurgar dias críticos da média, a senhora olha a sua conta e vai ver um índice logo abaixo ali do total da sua conta, chama-se DIC e FIC, que mede a diferença entre o que os senhores, naquele conjunto elétrico, teriam direito de receber, poderia ficar sem luz, um mesmo limite. Primeiro, ele vai para o conjunto da Cidade; depois, ele vai caindo e fica em DIC, FIC,

DMIC. Está na sua conta. E ali a gente ressarce o cliente 60 dias após a ocorrência, e a senhora recebe a quantidade de quilowatts-hora que deixamos de entregar para a senhora pelo mesmo valor que a senhora pagou na conta. Isso é regulatório, ninguém interfere nisso. O sistema mede e vai para a conta. Então, eu respeito muito a crítica que a senhora faz e repito: eu não vim mentir para os senhores. Então, a credibilidade não é minha, a credibilidade é da minha companhia. E se eu disse para a senhora que a gente já estava olhando os acontecimentos, esse tipo de ocorrência, que ela já vinha sendo planejada, e que ela foi precipitada corretamente pelos meus colegas, é em função do requerimento, em função da notificação que recebemos. Isso é absolutamente verdade, tá, isso é absolutamente verdade, e estamos todos os dias empenhados em atender melhor. Aquilo que a nossa companheira falou dói no meu coração, de a pessoa se sentir mal atendida, porque isso é uma missão da nossa companhia. O problema aparece e ele precisa ser resolvido no primeiro contato.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - O.k.. Eu gostaria de passar...

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. EDINEIA FERRI - A nossa expectativa é que a gente ainda venha a ter um serviço como o de várias pessoas que eu conheço, que nunca falta luz na casa delas. A nossa expectativa é que isso aconteça com a gente um dia, porque não achamos que a coisa está resolvida, achamos que começou a ser resolvida.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - O.k.. Gostaria de chamar o Sr. Renato, por gentileza.

O SR. RENATO - Boa noite. Na verdade, é mais um esclarecimento. Eu fiquei com o número dos 82%. Aí, a gente volta ao assunto da árvore. O que eu percebo, e o senhor conhece a região, é que todas essas árvores que podem ocasionar esses 82% estão dentro do Clube Juventus, que é o anfitrião da noite aqui. Então, eu queria entender o conceito. Por que quando a árvore está na calçada é um conceito e, quando está dentro de uma área privada, é outro conceito? Talvez a solução também passe um pouco por entender essa responsabilidade.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Sr. Ricardo, a árvore que está na área pública, em qualquer área pública, é de responsabilidade exclusiva da Prefeitura. Isso até o ano 2000. Se o senhor tivesse, em sua área, um pinheiro, no seu jardim, e ele tivesse lhe atrapalhando, arruinando alguma coisa e quisesse tira-lo dali, só faria isso se a Prefeitura autorizasse. Essa é a verdade. A partir do ano 2000, o Vereador Aurélio Nomura e outros Vereadores fizeram essa alteração: “Você, Clube Juventus, define isso”, só que tem que ter o auxílio de um técnico, engenheiro florestal, biólogo etc., de forma que essa pessoa faça um laudo para você. Você entrega esse laudo, na Prefeitura, e está autorizado. Está assim na legislação.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só acrescentando, como há interface dos fios, têm que avisar a Enel, porque ela é responsável pelos cortes.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Segundo ponto: Vamos um pouco além: O normal é, em área privada, não haver fio. Está certo? Esse seria o normal, mas pode acontecer de ele estar extrapolando seu muro e pegando o fio da rua. Eu tenho uma autorização legal para podar inclusive essa árvore, se ela estiver tocando a nossa rede. Fundamentalmente eu estou preocupado com a rede. A minha empresa é de distribuição de energia. Eu não precisaria estar preocupado com a árvore, mas assumimos, nesse convênio com a Prefeitura que o Vereador fez referência, também obrigações com a árvore. Então, eu tenho um objetivo principal, que é fazer simplesmente o afastamento da árvore. O normal é a árvore estar em área pública. Está certo? E eu tenho uma obrigação, eu tenho a possibilidade de fazer uma entrega no início do ano, no final do ano anterior para a Prefeitura, de todas as árvores que estiverem incomodando a nossa rede primária. Eu mando essa relação. Ela está georeferenciada, árvore por árvore. A Prefeitura analisa e ela deveria publicar isso no *Diário Oficial da Cidade* em todo começo do ano. Então, eu tenho uma autorização para trabalhar no ano inteiro. Está certo? E aí o que há? Há chamados da população para a Prefeitura, de árvores que estão na via pública. Não incomodam a minha rede, mas tocam a rede, assim como há outras que estão até do outro lado da rua. A essas a Prefeitura vai lá, com os seus próprios técnicos. Faz poda, faz rebaixamento e faz supressão.

Quanto àquelas que estão tocando na rede da Enel, a Prefeitura manda para nós um ofício. Tudo isso já está num sistema. Não há troca de papel. É um negócio digital, muito bem feito; e eu faço uma programação. Eu tenho até 90 dias para atender à Prefeitura sobre esse pedido. Eu tenho um compromisso, de que, na média, eu atenda à Prefeitura em 60 dias, mas eu tenho um prazo de 90 dias. Está OK? Aí eu vou lá, faço essa programação, tiro o toque da árvore na rede e a Prefeitura complementa o manejo dessa árvore. É exatamente assim. Resumindo...

O SR. RENATO – Resumindo, a Enel é a responsável?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Resumindo, a Prefeitura é a responsável. Isso que é fundamental.

Renato, eu estou dizendo para você, vamos falar de responsabilidades, por qualquer árvore de São Paulo: É da Prefeitura.

O SR. RENATO – A gente está falando dessas que estão tocando essa rede, com 82% que estão no seu relatório.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu estou dizendo para você o seguinte: Sobre responsabilidade, eu poderia cruzar os braços, cruzar os braços e dizer: “Prefeitura, aquela árvore da Rua Vitoantônio Del Vecchio está tocando a minha rede. Eu vou desligar a rede, você vai lá e faça a poda”. Pronto. Encerramos.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas não desliga, porque o custo para você desligar, você perde a energia geral. Deixa de arrecadar.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Mas não é por isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – É lógico que é isso.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não é. A lógica não é essa, nobre Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – É lógico.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não. Eu contesto V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu nunca vi desligarem a rede inteira,

nunca vi.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - E não existe mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Porque outros vão ficar sem energia.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Então, é isso que eu preciso corrigir V.Exa. A conclusão de V.Exa. está errada. Eu não faço isso para não prejudicar o meu cliente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Na realidade, é o seguinte: Se algum funcionário ou se alguma empresa contratada pela Prefeitura levar um choque...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Morre.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – E a responsabilidade criminal é da Prefeitura. Então, têm que chamar a Enel, para ela tomar as providências, porque ela é obrigada a fazer a poda na interferência.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Está errado. V.Exa. está errado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Isso legalmente está em contrato.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não está.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Pena que eu não trouxe...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu passei para V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu vou trazer o contrato, para mostrar que não é isso.

O SR. RENATO – Eu entendo que é nossa solução passa...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não. O importante é o seguinte: Não vamos mudar a responsabilidade. Uma coisa é responsabilidade e outra coisa é interesse técnico. Eu tenho interesse técnico e eu mesmo posso fazer, e não esperar que a Prefeitura. Eu sei que ela tem menos condições do que eu.

O SR. RENATO – Eu vou mudar a pergunta então.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não. Eu prefiro mudar a resposta. Lógico, eu prefiro mudar a resposta. Isso é fundamental. Vejam, nós estamos aqui

diante de um Vereador, que fez alteração na lei, e S.Exa. tem um conceito. E eu estou dizendo que não é esse o conceito. É importante isso. O dono da árvore é a Prefeitura. Eu não tenho nenhum artigo, na resolução, que diga o que uma empresa de distribuição tem que fazer. Não há um artigo que diz: “Faz poda de árvore”.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Os senhores são obrigados a desligar.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Então, os senhores têm que começar a desligar, e deixar a Prefeitura fazer toda a poda. É isso que os senhores querem. Então, vamos fazer uma alteração contratual no contrato que nós temos entre a Prefeitura e a Enel.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não pode ser feito isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Os senhores querem desligar, porque os senhores não têm absolutamente nada com isso. Nós já discutimos isso e provamos o contrário.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não. V.Exa. não provou.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Nós já discutimos isso e provamos o contrário e provamos que há necessidade da revisão contratual com a Prefeitura.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - De forma alguma.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Pelo número de podas que são feitas e que foram cortadas.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - V.Exa. mudou de assunto. V.Exa. disse que são poucas podas. Por isso que V.Exa. precisa aumentar o número de podas. Quanto a isso eu concordo com V.Exa. Perfeitamente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Foi feito um acordo.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, mas não se pode mudar a responsabilidade.

O SR. RENATO – Posso falar?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Espere um pouquinho, por favor. Porque senão vai ficar naquela história de que é um jogo de empurra.

O SR. RENATO – É um esclarecimento mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não é um jogo de empurra. Na realidade é o seguinte: Eu sou funcionário da Sub da Mooca. Eu não posso podar uma árvore quando há interferência de fio, de rede elétrica. Se eu cortar e se eu morrer, a responsabilidade é da Prefeitura.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Agora, eu sou obrigado, por lei, de chamar a Enel, para ela cuidar disso, porque a responsabilidade dela é essa.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Errado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Se cortarem a energia de uma área muito grande isso dá um prejuízo enorme para a Enel. Vamos analisar.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É um erro de V.Exa. Não é por isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Desculpem-me.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Essa é uma conclusão de V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Espere um pouco.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu estou dizendo para V.Exa. que o meu interesse não é o problema...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O interesse é ganhar dinheiro.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Negativo.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu concordo com o senhor.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, mas V.Exa. está errado. O meu interesse é prestar um bom serviço para a população, e quanto mais ela tiver ligada, melhor.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Por isso, prestando bom serviço.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não se corta energia.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - V.Exa. está colocando para a gente que a gente não tem um objetivo nobre, e nós temos.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não é isso o que eu estou falando.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É claro que é. É isso, é isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não é isso o que eu estou falando. Na realidade, é o que você falou: “Eu não tenho responsabilidade de fazer a poda de árvore”. Então não foi isso?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Foi. E é isso o que está escrito na regulação.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Contratualmente há, porque eu vou trazer o contrato aqui para vocês verem.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu que escrevi o contrato.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O que os senhores falam no contrato?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - No contrato, eu digo exatamente assim: “Sempre que tiver a árvore tocando na rede, a Prefeitura nos comunica. Vai nos comunicar, e nós vamos programar. Se eu tiver equipamento e gente para cumprir aquele pedido, eu mesmo faço, e faço isso gratuitamente”.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Exato. Eu não desligo. Eu tenho técnica para não precisar desligar.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Eu não estou falando que é um prejuízo só seu. É de todo mundo da região.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu estou dizendo que nós fazemos 97% das ações de poda.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não se pode mexer nas árvores que estão

em cima da rede elétrica. Ninguém pode mexer.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É só porque é perigoso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Só os senhores são responsáveis.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não, não. Não mudou a responsabilidade.

O SR. RENATO – Eu vou mudar o termo, para a gente tentar encontrar o caminho aqui.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - O que há é um apoio da Enel à Prefeitura nessas situações. É isso o que eu preciso deixar claro. É isso o que está na lei.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não é só a Enel aqui em São Paulo. O senhor vai a qualquer cidade, qualquer Estado, quem é responsável para fazer a poda em cima dos fios é a empresa concessionária.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não. V.Exa. está errado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não é a Prefeitura. Eu não vi a Prefeitura em lugar algum fora disso.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Nobre Vereador, isso não mudou a responsabilidade. A responsabilidade é da Prefeitura, o suficiente para: se eu não quiser ir fazer ou não puder fazer a poda, eu tenho a obrigação de desligar, para ela fazer, porque eu sei fazer poda – quando eu digo que são os meus colegas – sabem fazer podas sem desligar a rede em 97% dos casos. Está *okay*?

O SR. RENATO – Está *okay*. O meu interesse é muito mais humilde aqui. É só para a rua de trás. Vamos mudar o termo, de responsabilidade para interesse técnico. Pode ser assim?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Lógico, lógico.

O SR. RENATO – Como a gente manifesta esse interesse técnico, para que esses 82% não ocorram e a gente resolva o nosso problema, que é o que interessa aqui?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Deixe-me só finalizar. A Sra.

Tatiane gostaria de ajudar.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Vejam, não há questão do acordo. O que há é a necessidade. A Prefeitura precisa comandar isso para nós.

O SR. RENATO – Mas esse número de 82% foi o senhor que trouxe.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Sim. Oitenta e dois por cento dos problemas.

O SR. RENATO – Esse número já manifesta que existe uma necessidade.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Lógico. Tanto é que fizemos recentemente, houve exemplos aí.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Lógico. Eu sei qual é a árvore que está gerando problema na minha rede.

O SR. RENATO – Certo.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Porque a lei não me permite. A lei não me permite se eu não tiver a autorização da Prefeitura. Eu peço. É isso o que eu faço. É isso o que eu faço. No final de cada ano, eu faço um planejamento anual de quais árvores eu vou precisar podar, e que a Prefeitura não pode fazer. Eu mando para ela, que analisa. Ela não autoriza todas não. Há árvore que ela não deixa eu mexer. Ela coloca lá: “Não autorizado”.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – A responsabilidade fica para ela.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Justamente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O que eu quero dizer é o seguinte. Na realidade, vamos imaginar o assunto da reunião. Nós temos ainda a necessidade de fazer várias podas de árvores aqui na região.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Temos, temos.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Como o senhor havia falado, a atualização

da rede primária é até junho. Em julho, vai ser resolvido?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – O senhor estava falando que sobre as podas de árvores, até junho, julho, também vai ser resolvido aqui no quadrilátero.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - A gente não tem esse prazo, porque é como eu falei: Se eu identificar, a partir dessa semana, por exemplo, a gente vai ter que colocar um prazo de 90 dias no mínimo.

O SR. RENATO – Mas esse prazo que o senhor deu, de junho, não tem a ver com poda?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não tem a ver com poda. A gente fez 24 podas.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RENATO – Isso foi feito em fevereiro.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. RENATO – Isso está claro para mim, porque, na verdade, eu não estou nem preocupado com a responsabilidade. Estou preocupado em resolver o problema.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Claro.

A SRA. TATIANA TINOCO DE CAMARGO ARANHA – A poda preventiva cabe à Prefeitura, a poda preventiva cabe à Prefeitura. Se ela fizer a poda preventiva, a árvore não vai chegar e tocar a rede. Se ela cumprir a obrigação dela...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas, se a árvore está lá, ela depende da Enel.

A SRA. TATIANA TINOCO DE CAMARGO ARANHA – Essa poda da Enel não é necessária.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Há mais aqui. Há até um artigo aqui, que eu gostaria de ler.

A SRA. TATIANA TINOCO DE CAMARGO ARANHA - Só é necessária porque a

rede toca. A Prefeitura não faz, e toca a rede.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não da minha lei... É a respeito do convênio que foi celebrado.

A SRA. TATIANA TINOCO DE CAMARGO ARANHA – Então, quem tem que fazer a prevenção? Quem tem que atuar na prevenção? É a Prefeitura. A gente distribui energia. A gente não planta árvore, a gente não poda árvore. A gente não tem nada a ver com a árvore, a não ser quando ela gera risco para a poda. E aí a gente desobstrui a rede. A gente não faz poda.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Tem mais gente para falar, depois nós passamos aos senhores.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Eu só ia fazer um comentário ainda a respeito da poda.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Tá bem.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – O que acontece? A poda, muitas vezes, há necessidade de eu fazer só a poda que incendiou do trecho. E eu vou fazer o que? O livramento da rede.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - A minha percepção ali de serviço, quando corto o galho, é para ter o contato que ocasione o desligamento do circuito. Poda preventiva, para não chegar de novo na rede, não sou, é a Prefeitura. E se a Prefeitura não faz uma poda de planejamento, de prevenção, ela transfere uma responsabilidade para nós. Mas isso não é minha atividade, minha atividade é com a energia.

Agora se há o contato, ok, existe o risco. A Prefeitura não vai lá executar o serviço, sem comunicar. O que eu faço? Se eu tiver que ir, com duas programações de poda, com menos de 30 dias, vocês vão gostar que eu desligue a energia duas vezes no mês para vocês, só para a Prefeitura cortar? Então eu vou lá e faço, só que é uma liberalidade minha, a Prefeitura não tem nada com isso.

O SR. RENATO - Eu entendi, mas a solução ainda ficou assim...eu entendi o que é a Prefeitura, mas...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - O que estou falando é o entendimento da Prefeitura e é o entendimento dos jornalistas que cobriram o convênio. Então, o que eles falam? Que é do G1, da Globo, apesar de que tem muitos que não acreditam, mas ele dispõe o seguinte: "fica estabelecido com o novo acordo celebrado entre a Prefeitura e a Enel o prazo máximo para realização de podas, passa de 120 dias para 90 dias após a solicitação". depois: "no caso de árvores que estão próximas à fiação, mas não interrompem o fornecimento de energia, o atendimento também deve ser agilizado. As equipes da Enel poderão fazer o recolhimento dos galhos após a poda, o processo que só pode ser realizado pela Prefeitura". Deu para entender? (Pausa)

Então, na realidade, o que estamos falando aqui é que a poda das árvores, pois isso é um dado colhido depois da celebração do convênio, que a responsabilidade dos galhos que estiverem dentro da linha elétrica, a responsabilidade pela poda é a Enel, certo? E, depois, ele faz só a poda, só tira a interferência, e o resto fica a cargo da Prefeitura. Deu para entender? É isso.

Aqui, olha, estão os fios, aqui está a árvore.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Então o que eu estou querendo dizer...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Então, mas nós estamos avançando bastante na legislação. Uma das coisas que tinha, o grande problema que temos, é a falta de engenheiro agrônomo, porque é ele que tem de assinar.

Se você está falando em retirada da árvore, a supressão da árvore, não estou falando, então a supressão da árvore, a autorização é dada pelo Secretário do Verde, e isso está no Código Florestal do país. Então nós temos uma série de restrições, mas conseguimos avançar muita coisa, porque você, por exemplo, tem, muitas vezes, você está aqui, em frente à sua casa,

a árvore está na rua, e você chama a Prefeitura e a Prefeitura não faz nada, você pode contratar uma empresa para fazer uma avaliação, e exigir que a Prefeitura faça a poda.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Então, aí eu estou chegando aqui, nós estamos discutindo. O que eu estou falando é o seguinte...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Exatamente. O que estou falando para o Marcos é exatamente isso. Estamos falando, dentro dessa posição, da Enel fazer um esforço concentrado aqui, porque essa região está sendo uma região muito prejudicada.

Então o que nós pedimos? É que: "Existe a possibilidade de fazer a poda?", "Ah, não dá em 60 dias. Dá em 90 dias". Qual o prazo, então, que dá para fazer?

- Manifestações concomitantes ao microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Depois, outra, o que precisa ser cortado depois, vocês fazem só a poda, o resto tem de ser feito pela Prefeitura, eu vou conversar com o Subprefeito. É isso que estou propondo.

O SR. RENATO - Excelente.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Exatamente. É essa que é a proposta.

O SR. RENATO - Acho que aí a gente caminha para uma solução, né?

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - E aí, vocês também, aí entra também o caso de vocês, na poda preventiva, vocês têm de acionar a Subprefeitura pedindo a poda.

O SR. RENATO - Mas, devia ter um jeito certo de ser resolvido isso.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Então, mas nós vamos tentar resolver, vamos tentar resolver a coisa problemática. Então nós estamos consultando o Marcos, para ver se tem condições, porque é um quadrilátero.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Nesse quadrilátero, a Enel tem condições

de fazer a poda, existe a possibilidade, em quanto tempo. É isso que nós estamos perguntando.

Entendeu?

O SR. JAMES RODRIGUES - É, mas não pode.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Deixe ele responder que aí nós damos continuidade.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Tá, perfeito. Olha só...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Claro. Isso é manutenção. O transformador, a gente não considera algo de tecnologia. Tecnologias que estão ali junto: regulador...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Também, é óbvio. Nós estamos dando foco aqui na árvore, porque a árvore faz com que, muitas vezes, o transformador não funcione, ou gera um curto-circuito que o transformador desliga. É esse o caso. Estamos falando de causas primárias.

É claro que você tem um problema específico em equipamentos, e esses são trocados.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Vamos falar da poda?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Vamos. Então, veja só, aquilo que o senhor acaba de propor, é absolutamente possível e aí eu vou concordar: é decorrente dessa reunião, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Dessa reunião.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É decorrente desta reunião, Dr. James, entendeu? Então o que nós vamos fazer? É compromisso meu, da Tatiana, e do meu colega, como é mesmo seu nome? Danilo? (Risos) E do Danilo. Nós vamos pedir para que a área que cuida de centralizar podas, e ela cuida, depois ela espalha para as várias regiões operacionais que temos, aí no caso nós estamos falando da Subprefeitura da Mooca, tá okay?

Nós já fizemos 24 podas nesse período anterior. Aparentemente, para a condutoração que foi feita já foi suficiente. Nós vamos o condutoramento até junho e é certo que, nesse caminho, deva haver outras árvores a serem podados, tá certo? Vamos identificar isso, vamos centralizar isso com o senhor, Dr. James, que é uma informação que ele pode disseminar para todos.

E vamos fazer isso pela ótica da rede. Aquilo, muitas a árvore toca na rede, mas não nos incomoda, não chega a gerar interferência. É um problema para a Prefeitura, porque eu não fui lá, não vou programar essa árvore, e daí eles dizem: "Ah, mas eu não posso ir aí, ela tem de me pedir"; tem de me pedir e vou ver se tenho condições de fazer. Se eu não tiver condições de fazer, o que eu faço? Eu desligo a rede para a Prefeitura atuar.

Se isso também não for conveniente, sabe o que vou fazer? Eu vou demorar, porque, vamos aqui, foi um pedido para vocês, nesse momento, você acha que vou desligar a rede? De jeito nenhum! Eu já preciso recuperar os índices que vocês têm. "Não, deixa essa árvore no ar, meu amigo". E aí é onde surge o tal do negócio da responsabilidade. "Se está tocando na rede, você tem de fazer"; "Tenho nada", tenho nada, eu tenho de ver a conveniência da rede.

Eu já falei isso para o Modonezi. Eu disse: "Modonezi, quando saiu essa matéria da Globo, eu contestei: 'não minta para a população', não minta, a responsabilidade é sua. Quem vai executar ou é o cara da Prefeitura, a tua terceirizada, ou eu, é indiferente para a população. O fundamental é que o responsável é você".

E nós insistimos nisso, não é para ele cuidar só, a princípio ficar preocupado quando a rede estiver tocando, não! Eu quero que ele fique preocupado quando a árvore está crescendo para ele podar a árvore para que ela cresça corretamente, equilibrada, saudável. Agora, o que a temos é um monte de seres semimortos na Cidade e alguém fica: "Ah, você não foi podar". Ora, não fui podar, que é isso, essa árvore já nem deveria existir ali.

Precisamos ter um plano e eu estou discutindo isso, olha, com Defesa Civil, com o Corpo de Bombeiros, com a Subprefeitura, com a Secretaria do Verde, dizendo: "Olha, precisamos ter um plano de, primeiro: identificar se essas árvores estão saudáveis ou não: as

que estão saudáveis, ótimo, não tem problema, vamos viver fazendo poda; mas se ela precisar de escoramento, faça; se ela precisar de supressão, faça; e, depois, nós fazemos compensação ambiental, replantio.

O SR. RENATO - Acredito que para a nossa questão pontual, porque acho que isso é um problema da cidade...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É isso que eu respondi para o Dr. James.

O SR. RENATO - Se vocês puderem se comprometer com...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Já está comprometido, Renato.

O SR. RENATO - Já resolve bastante.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Já está comprometido.

Mas não ponham na sua cabeça que a responsabilidade por podas é da Enel, porque isso está errado. Isso não está escrito no convênio. Isso não está escrito na lei e aquilo que a reportagem escreveu está errado.

O SR. RENATO - Paes de Barros, 1540, né?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - (Risos)

O SR. RENATO - Tá certo, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Eu acho que depois desse comprometimento o Dr. James vai fazer o acompanhamento. Vocês sabem a residência do Marcos, ovo não, por gentileza, que está caro. (Risos)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Vamos chamar o último inscrito, o Felipe, por favor.

O SR. FELIPE - Já fiz várias perguntas, mas eu queria aproveitar a presença do Dr. Marcos para fazer uma pergunta particular que tenho, espero que, de repente, seja alguma dúvida de vocês também.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Pois não.

O SR. FELIPE - Por que na conta de luz vem: Tarifa com ICMS; depois, tem a Base

de Cálculo; e aí tem a Porcentagem do ICMS em cima da Tarifa com ICMS?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, não. Ela está ali só demonstrando. Se você olhar, você tem, primeiro: Tarifa com ICMS; depois, destacada, a Tarifa sem ICMS.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Depende. Depende do seu nível de consumo. São Paulo cobra zero de ICMS para consumos até 90 quilowatts/mês; depois, ela cobra 12% para consumo até 200 quilowatts/mês; e 25% para...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É. E atenção: quem gasta 190, duzentos quilowatts e passa a consumir duzentos e um, tem um aumento de 17% na conta, porque ela sai de 12 e vai para 25! E é por dentro. Portanto, esse preço fica muito elevado.

Então ali é simplesmente uma demonstração...

O SR. FELIPE - Então, onde está escrito Tarifa com ICMS, não está com ICMS?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não. A Tarifa com ICMS já tem esse percentual que te falei, embutido na tarifa, porque a Aneel me autoriza um valor de tarifas sem impostos e, em cada lugar que eu estiver, eu vou ter níveis diferentes de tributos. Eu estou em Goiás, Ceará, Rio de Janeiro e os ICMSs são distintos, portanto, o que ela autoriza para a Enel é uma tarifa sem tributos.

O SR. FELIPE - Okay. A outra pergunta é sobre a taxa de Cosip, que eu recebi cinco protestos (Pausa) Tá.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. FELIPE - Exato.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Foi importante para nós ter colocado isso, porque recebemos muitas reclamações que o sujeito fala: "Eu praticamente estou gastando a mesma coisa, e você mudou tanto assim a tarifa?" Não, presta atenção. Só o efeito do ICMS já é uma pancada na conta.

O SR. FELIPE - E sob responsabilidade, que nem, eu recebi esses dias, cinco protestos porque eu deixei de pagar a taxa de Cosip do ano de 2011 até 2017, não fui notificado por ninguém falando: "Olha, você tem de pagar" e meu nome está protestado! De quem seria essa responsabilidade?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Prefeitura de São Paulo. Eu só recolho e transfiro para ela.

O SR. FELIPE - Mas, assim, eu pagava *Cash Power*, pré pago energia. E no caso não fui cobrado por isso. E por que, agora, estou sendo cobrado, se no momento, se não comprei, eu teria de ser cobrado, e eu estou sendo protestado?

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Veja, eu não sei te dizer...

- Manifestação fora do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É, exatamente.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Não, é depois, a Cosip está...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Não, a Cosip é antiga.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - É antiga? (Pausa)

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - A Cosip é antiga, na realidade, eles falam que é uma taxa de contribuição à iluminação pública.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO - Ah, é a CIP. Não, tudo bem.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Eu tenho um grande debate com relação a isso, porque eu entendo que isso é imposto.

- Manifestações concomitantes ao microfone.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) - Mas tem ações de inconstitucionalidade que fala: ele não é imposto, é uma taxa de contribuição.

O SR. FELIPE – Sim, mas quando eu comprei, por que não fui cobrado?

- Manifestações simultâneas.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas ele vem... Eu sei que é gozado, porque eu não sei o que acontece, mas ele vem constando na conta.

- Manifestações simultâneas.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – (...) na Secretaria de Finanças.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Aí você tem de ir à Secretaria que ele estava falando.

O SR. FELIPE – Eu já abri programa de PPI, já me deram até o benefício, saiu agora, mas, assim, eu vou pagar.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Já está resolvido.

O SR. FELIPE – Não, eu vou pagar, mas, assim, eu não entendo, porque, como eu comprei a energia, eu já não fui cobrado e daí, depois, me protestam, não me notificam, não falam “você está devendo isso”. Não me notificaram.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Você está no Mercado Livre, então? É isso?

O SR. FELIPE – Não, não. É que eu tenho um apartamento Cash Power.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Ah, Power Power, um negócio que já não existe mais.

O SR. FELIPE – Eu colocava crédito. Você comprar antecipado. A Energia lhe dava uma senha e você digitava...

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Sim, perfeito. Perfeito.

O SR. FELIPE –...e aí vinha uma conta por mês.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Era um produto comercial.

O SR. FELIPE – Só que já deveriam ter me cobrado ali, e agora eu fui protestado.

- Manifestações simultâneas.

O SR. FELIPE – Sim, sim, mas, assim, eu entendo que o...

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Mas, Felipe, na Cash Power não era incluída a Cosip. Era essa a questão.

O SR. FELIPE – Então, mas aí o problema foi meu, no caso, porque eu fui protestado.

A culpa foi minha, vamos dizer assim.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – É a Secretaria de Finanças.

O SR. FELIPE – Eles me protestaram.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – É isso. Exatamente.

O SR. FELIPE – Tipo assim, em nenhum momento eu fui notificado de que eu teria que pagar aquilo.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Se você quiser, a gente chora juntos, mas eu não....

O SR. FELIPE – É impressionante.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – ...não tenho culpa.

O SR. FELIPE – Sim, sim. Eu só queria tirar a dúvida. Então, quer dizer, a falha foi da Secretaria, não de quem não me cobrou.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Exatamente. Ela não te cobrou. Ela não te cobrou.

O SR. FELIPE – Então, ela teria que cobrar, mas vir na conta, certo? À parte. Porque hoje vem Cosip na conta, porque eu vi aqui.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Sim. Já tem faz tempo.

O SR. FELIPE – O.k. Obrigado pela atenção.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – De nada. Eu que agradeço.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Não há mais nenhum inscrito, mas eu gostaria de passar a palavra ao James, que tem uma dúvida.

O SR. JAMES RODRIGUES – Marcos, primeiramente obrigado pela presença aqui e pelos esclarecimentos prestados. Eu gostaria só que você esclarecesse para nós, que você fizesse uma explicação de como que funciona o procedimento para ressarcimento de quem teve prejuízo com aparelhos domésticos, no caso de prédios com elevadores e tal e qual é o prazo para ser resolvido e que leva para ser ressarcido.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – O processo leva a sigla PID, pedido de ressarcimento. Antes era apenas para danos elétricos e agora outros ressarcimentos. Num outro dia, um caminhão bateu na traseira do carro de um cliente, e está sendo resolvido por esse mesmo processo. A Enel tem um seguro anual com uma companhia que nos exige que nós peçamos a vocês, primeiramente, dois orçamentos. Inicialmente, você faz a comunicação através de qualquer meio disponível ao cliente. A gente indica que você baixe o aplicativo da Enel, onde você vai achar “pedido de ressarcimento”, faça uma breve descrição, anote o dia e o horário em que aconteceu.

A primeira avaliação é da Enel, que pela rede primária, vai identificar se houve ou se não houve oscilação de tensão naquele espaço de tempo que você está indicando. A Enel pede que não se faça nenhum tipo de intervenção no aparelho; deve-se deixá-lo da forma como está, e a Enel lhe manda uma carta ou um *e-mail* informando, perto da sua casa, quais são os locais de assistência técnica que vão fazer a análise do aparelho; estou falando de aparelho doméstico em geral. Se for elevador, precisa de um técnico para ir analisar esse equipamento.

- Manifestação longe do microfone.

O SR. MARCOS AUGUSTO MESQUITA COELHO – Então, veja, aí é outra, aí é um outro problema, e nós podemos dramatizar mais ainda. Eu sei de tudo isso; fique tranquila. O problema é que eu preciso dar para a seguradora todas as informações que encaixam na tal da apólice, e eu posso lhe dizer que o interesse da seguradora é complicar o máximo possível, obviamente. O fato é que existe o processo, que é o mais ágil possível. Da nossa parte, nós fazemos apenas essa primeira análise e depois eu um peço para o cliente tomar as providências de verificar a parte técnica através de uma assistência técnica, que tem responsabilidade profissional para fazer um lado, que, depois de assinada, via para a Enel, que credita em conta, ou o cliente pode optar por um crédito que reduza o valor de suas contas; será aquilo que ele pedir. O normal é a Enel fazer um crédito em conta, o cliente comprar outro aparelho ou fazer a manutenção no seu elevador.

O SR. PRESIDENTE (Aurélio Nomura) – Muito bem.

Não havendo mais nada a ser tratado, eu gostaria de agradecer aos James Rodrigues, ao Marcos Augusto, à Tatiana, ao Danilo, ao Celso, nosso anfitrião, e de todos os demais e declarar encerrada a presente audiência pública da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente.

A todos os senhores e senhoras, uma boa-noite.

Muito obrigado.

O SR. CELSO BIANCHI BARROSO – Vereador, eu sei que já se encerrou a sessão, mas eu deixei para falar no final que o Juventus se sentiu muito honrado e que foi muito gratificante receber um representante da Câmara Municipal e um representante da Enel aqui.

São Paulo é megalópole com “n” problemas e, como professor de Urbanismo, eu observo muito bem que o crescimento populacional vertiginoso traz mil problemas, e o acompanhamento técnico e a implantação de controles é muito difícil, gerando disputas jurídicas bastante grandes, de grande porte e, muitas vezes, até atulhando o Judiciário com os chamados processos repetitivos.

O Juventus se sentiu honrado de ter os senhores e os nossos vizinhos aqui e, de antemão, em nome da presidência do clube, eu informo que a nossa contrapartida com a Prefeitura, com os órgãos municipais, é ceder espaços na medida em que nos for oficiado. Estamos à disposição do Vereador e da Câmara Municipal sempre que nos instarem.

Muito obrigado por esta grande oportunidade.

Boa noite.